

Cláudia Garradas

claudiagarradas@gmail.com

O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências.

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

Resumo

Criado em 1973 com o intuito de preservar e divulgar a cultura material da Ordem de Malta, sede daquela ordem religiosa e militar durante mais de 200 anos, o *Malta Study Center*, parte integrante do *Hill Museum & Manuscript Library*, tem, desde então, desenvolvido projetos de preservação e catalogação de manuscritos, livros raros e objetos de arte que ultrapassam as fronteiras da pequena ilha no seio do Mediterrâneo. O projeto inicial de microfilmagem de documentos raros e em risco, rapidamente se transformou num projeto sem termo e de alcance internacional. A entrada na era digital impulsionou a colaboração com diferentes profissionais e instituições locais para a criação de uma metodologia de catalogação e pontos de acesso, através do uso de normas, controlo de vocabulários e a criação de uma base de dados de autoridades.

Palavras-chave: Malta; Documentação; Normas; Controlo de vocabulário; Controlo de autoridade

Nota biográfica

Cláudia Garradas tem uma licenciatura em História, variante Arte (1998), e uma Pós-graduação em Museologia (2000) ambas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Em 2008 concluiu o Mestrado em Estudos Artísticos, especialização em Estudos Museológicos e Curatoriais na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Entre 1997 e 2013, exerceu funções no Museu da FBAUP, onde executou várias tarefas relacionadas com a gestão e catalogação das coleções, exposições e investigação. Desde 2016 que colabora com o *Malta Study Center*, parte integrante do *Hill Museum & Manuscript Library*, onde desenvolve projetos de digitalização, catalogação e inventariação de arquivos e coleções públicas e privadas.

Abstract

Created in 1973 with the aim of preserving and disseminating the cultural material of the Order of Malta and the history of the island of Malta, ruled by that religious and military Order for over 200 years, the Malta Study Center at the Hill Museum & Manuscript Library, has since developed projects of preservation and cataloguing of manuscripts, rare books and art objects that goes beyond the borders of this small island at the heart of the Mediterranean. The initially local microfilming project of rare documents at risk quickly became a project without term and with international visibility. The arrival of the digital imposed the need of a collaboration with different professionals and local institutions to create a methodology for cataloguing and finding aids, using standards, control of vocabulary and terminology and the creation of a database of authority files.

Keywords: Malta; Cataloguing; Standards; Controlled vocabulary; Authority files

Biographical note

Cláudia Garradas completed her bachelor's in Art History (1998), a two-year specialization in Museum Studies (2000), and her Master's degree in Museum and Curatorial Studies (2007), all at the University of Porto. She has a vast experience as a curator and collections manager acquired over the years she worked and was responsible for research, inventory, cataloguing, and documentation of collections and archival material at the Fine Arts Museum at University of Porto. As site director for the Malta Study Center (2016) she has been developing projects of digital preservation with public and private archives and museums, related with the Order of Malta and history of the island of Malta

Introdução

Situado no meio do Mediterrâneo, com pouco mais de 300 km² de área terrestre, o arquipélago de Malta (Malta, Gozo e Comino) é, desde os tempos fenícios, bastante apreciado pela sua localização geográfica, distando cerca de 90 km ao sul da Sicília, cerca de 280 km a nordeste da Tunísia e a cerca de 1510 km a oeste de Alexandria. Habitado desde o período do Neolítico, conforme certificam os vestígios arqueológicos dos templos em Ġgantija na ilha de Gozo e em Mnajdra no sul da ilha de Malta, o arquipélago maltês foi palco de uma expansão económica, social e cultural após a chegada da Ordem de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta, em 1530, que passou a chamar-se Ordem de Malta, sem precedentes na Europa. Malta foi governada por esta ordem religiosa e militar, criada no século XI com as Cruzadas, durante mais de dois séculos e meio, até à capitulação do último Grão-Mestre, aquando da invasão de Napoleão Bonaparte, em 1798, para dois anos depois se tornar uma Colónia Britânica, após a rendição do exército francês. A 21 de setembro de 1964 tornou-se independente do Reino Unido e constituiu-se como república em 1974 (Cassar, 2000).

Muito ou talvez ainda muito pouco se tenha escrito sobre o património cultural em Malta. Muito, porque muito já se escreveu sobre o legado artístico, arquitetónico, documental e percutual da Ordem de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta, ainda hoje tão presente em qualquer recanto da ilha. Muito pouco, porque as instituições que preservam este legado único, os museus, os arquivos e a Biblioteca Nacional, só agora começam a dar os primeiros passos na construção de uma base de trabalho comum. Estas instituições, em conjunto com o *Malta Study Center* (MSC) e o *Department of Library Information, and Archive Sciences* (LIAS) da Universidade de Malta, iniciaram recentemente um projeto de colaboração com vista ao uso de vocabulário controlado, terminologias e criação de controlo de autoridade, que permitirá a catalogação e inventariação sistematizada de coleções. Este projeto permitirá, não só a descoberta e construção de novas relações entre objetos e documentos, e consequentemente novas interpretações, como também uma maior

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

divulgação de um património cultural único, ainda pouco conhecido além-fronteiras maltesas.

1. A criação do Malta Study Center (MSC)

O MSC, que se situa na Universidade e Mosteiro Beneditino de Saint John em Collegeville, Minnesota, foi criado em 1973 pelo maltês, Cônsul-geral em Minneapolis, Joseph S. Micallef. Fundou-o juntamente com Julian Plante, o então diretor executivo do *Hill Museum and Manuscript Library* (HMML), em que ficou integrado, consciente da devastação provocada pela Segunda Guerra Mundial e com o intuito de preservar a cultura material escrita da ilha de Malta (Anon., 2000-2001). Assim, orienta-se pela missão de

(...) to preserve and make accessible the hand-written and printed culture of Malta and the Sovereign Military Order of Saint John of Jerusalem, of Rhodes, and of Malta (also known as the Order of Malta) through digitization, research, and public engagement. (HMML, 2021b)

Depois do sucesso de um projeto-piloto com a Biblioteca Nacional de Malta (1971-1972), em agosto de 1973 dava-se início a um dos projetos mais importantes e longos, que ainda hoje se mantém ativo, entre o MSC e os arquivos e museus eclesiásticos de Malta. Inicialmente focado na microfilmagem de documentos históricos do período renascentista, o projeto depressa se alargou a outras fontes documentais, dada a sua importância e necessidade de preservação, pois o estado de conservação da maioria das coleções era bastante precário. Assim, nos anos subsequentes, foram microfilmados documentos relativos ao Tribunal da Inquisição e Santo Ofício em Malta, à Ordem de São João de Malta e registos musicais únicos de autores malteses e italianos. No fim do ano de 1999, o MSC tinha microfilmado, em Malta, mais de 22 mil fontes documentais datadas entre o século XI e o início do século XIX, relativas à Ordem de Malta e à história da ilha.

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

Com os avanços tecnológicos e a implementação da *Internet* na década de 90, o HMML e, por conseguinte, o MSC, entrou numa fase de catalogação e documentação das coleções microfilmadas através de sistemas informáticos. É também nesta altura, que, um pouco por todo o mundo, se questiona (Hedstrom, 1993) a necessidade de criar, à semelhança das bibliotecas, catálogos eletrónicos para coleções de manuscritos e fontes documentais em arquivos. Várias foram as discussões levadas a cabo entre académicos, arquivistas e bibliotecários em torno da criação de normas para a catalogação de manuscritos. Alguns defendiam que a descrição normalizada de manuscritos podia limitar a descrição detalhada do conteúdo e características particulares do manuscrito, enquanto outros alertavam para o facto de este sistema poder incorrer em catalogações erróneas feitas por profissionais não qualificados. No que diz respeito ao HMML, o então novo diretor, Fr. Eric Hollas (HMML, 2021a), considerou que a catalogação eletrónica de manuscritos e arquivos era o caminho certo para a disponibilização e divulgação do trabalho desenvolvido pela instituição em vários países europeus, incluindo Portugal nos anos 80 com projetos desenvolvidos na Biblioteca Nacional, Museu de Arte Antiga e Museu Calouste Gulbenkian em Lisboa, bem como com a Biblioteca da Universidade de Coimbra, e alguns países africanos. O esforço desenvolvido por uma equipa liderada pelo espírito beneditino de preservação de diferentes saberes, no passado levado a cabo através da cópia de textos, impulsionou a criação de uma base de dados que viria a ser disponibilizada através do *website* da biblioteca do HMML. A primeira versão eletrónica do MSC foi disponibilizada *online*, no outono de 1995, na base de dados designada OLIVER.

A OLIVER foi construída com base no programa *Microsoft Office Access* e de um esquema desenvolvido pelo *Electronic Access to Medieval Manuscripts* (EAMMS) e, embora permitisse o acesso a todas as coleções do HMML, foi essencialmente desenhada para manuscritos medievais tradicionais e não para material de arquivo. O desenvolvimento de uma base de dados *online* para material de arquivo teria de esperar até 2016, com o projeto Virtual HMML (vHMML).

2. A entrada na era digital

Em 2003, o HMML inaugura um novo capítulo na sua história, o da era digital. O primeiro projeto digital do HMML acontece nesse mesmo ano no Iraque, aquando da guerra a fim de evitar a destruição total da cultura material escrita, então já sob a direção de Fr. Columba Stewart, monge Beneditino (HMML, 2021a). O reconhecido potencial da fotografia digital, que permite a obtenção de imagens a cores em alta resolução, um armazenamento reduzido, ao contrário dos microfilmes e, acima de tudo, uma relação de preço – qualidade, fez com que em 2007 o MSC, após o sucesso dos projetos levados a cabo pelo HMML, se iniciasse na era digital com um projeto nos Arquivos Nacionais em Malta. Desde então, ano após ano, foram-se alinhando vários projetos de digitalização (com vista à preservação, através da redução do uso regular de coleções em risco, quer pela falta de condições de acondicionamento, quer pela sua importância e consequente consulta pelos mais variados utilizadores) com instituições públicas e privadas, dentro e fora de Malta, mas sempre relacionados com a história da Ordem Religiosa e Militar e a sua estreita ligação com o arquipélago de Malta.

Em 2014, é nomeado o atual diretor do MSC, o Doutor Daniel K. Gullo (HMML, 2021a; 2021b), que introduz uma série de mudanças ao nível da catalogação, utilização de terminologias, controlo de autoridades e acesso virtual às coleções.

Atualmente, o MSC contabiliza mais de 16,000 rolos de microfilmes e 2,7 milhões de imagens digitais produzidas a partir de mais de 30,000 manuscritos, coleções de arquivo e livros antigos datados entre os séculos IX e XX, que se encontram disponíveis ao público através da nova plataforma digital *HMML Reading Room*¹, criada em 2016 (HMML, s.d.b). Em 2018, foi adicionada a esta plataforma uma outra, dedicada a coleções museológicas.

¹ Base de dados criada através do *software MySQL*, com uma linguagem de programação *JAVA*, que utiliza o *Digilib* como servidor de imagens, a *International Image Interoperability Framework (IIIF)* para descrição e visualização de imagens digitais e o *Elasticsearch* para as pesquisas.

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

A diversidade das coleções digitais e físicas que o HMML incorpora, incluindo as do MSC, exige diariamente um trabalho de coordenação de equipas multidisciplinares e internacionais, localizadas, quer nos países onde o HMML e o MSC têm projetos a decorrer, quer na sede em *Collegeville*, Minnesota. Este trabalho de coordenação inclui também a formação e consciencialização destas equipas para a importância do uso de vocabulários controlados e de listas de autoridades.

O uso de vocabulários controlados prende-se com a necessidade de promover e providenciar consistência e organização da informação, que é feita através do uso de termos definidos e do agrupamento de termos variantes e sinónimos. Os vocabulários controlados são essenciais não só para a organização da informação, como também para a construção de terminologias indispensáveis para catalogação e motores de pesquisa (Harping, 2016; Jorge, Medeiros, Alves, & Medina, 2017). As listas de autoridades são também um tipo de vocabulário controlado, geralmente relacionadas com nomes de indivíduos ou organizações, se bem que, no caso do MSC, estas listas também incluem localizações geográficas e entidades institucionais.

A migração da informação da base de dados antiga, OLIVER, para a nova plataforma digital, o HMML virtual, em 2016, fez-se acompanhar de um trabalho intenso de atualização e de utilização das diferentes normas, nomeadamente a norma *Describing Archives: A Content Standard* (DACS), face à necessidade de uma norma que possibilitasse a catalogação e descrição de documentos manuscritos de forma estruturada, ao mesmo tempo que fornecia as ferramentas para a pesquisa desses registos, os seus agentes e as relações que se estabelecem entre eles; e a norma *Descriptive Cataloguing of Rare Materials (Manuscripts)* (DCRM-MSS) que, partindo da norma anterior, se configurou pela necessidade de uma norma para a descrição detalhada de materiais raros, existentes quer em livros quer em manuscritos.

Estas duas normas, ambas adotadas pela Sociedade Americana de Arquivistas, juntamente com a *Encoded Archival Description* (EAD) – a norma de codificação e estruturação padronizada dos vários instrumentos de catalogação e descrição através

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

da linguagem XML – permitem, através da *Library of Congress* (a Biblioteca Nacional dos EUA), a criação de pontos de acesso cuja informação se encontra estruturada e organizada com base numa terminologia controlada. Ao mesmo tempo, deu-se início à criação de uma base de dados de controlo de autoridades para nomes, títulos, assuntos e tipologias. Com este trabalho, procurou-se e procura-se, porque é um trabalho contínuo, providenciar pontos de acesso *online* ao nível internacional para diferentes tipos de utilizadores, de diferentes partes do mundo e, por conseguinte, diferentes idiomas, cada vez mais exigentes no que diz respeito ao acesso à informação e imagens de alta qualidade.

3. Catalogação, terminologias e a criação de uma base de dados de autoridades

No processo de tratamento de informação relativa a coleções museológicas e não museológicas, é da máxima importância o uso de normas e o controlo de vocabulários e terminologias, de forma a garantir pontos de acesso normalizados. Esta tarefa, tem sido, no entanto, mais desenvolvida ao nível das bibliotecas e arquivos do que em museus. Os referidos pontos de acesso normalizados só são possíveis através do controlo de autoridades, de forma a evitar disparidades, naturalmente criadas por homónimos, sinónimos, variantes de nomes e diferenças linguísticas. Neste âmbito, salienta-se o trabalho desenvolvido pelo *Virtual International Authority File* (VIAF), um consórcio de cooperação entre bibliotecas e agências nacionais, estabelecido em 2003 e coordenado pelo *Online Computer Library Center* (OCLC), com o intuito de criar e disponibilizar registos internacionais, normalizados, de autoridades.

As autoridades disponibilizadas pelo VIAF são estabelecidas por meio da unificação de dados estruturados, utilizados na descrição das autoridades realizadas por cada biblioteca nacional ou instituição cooperante, respeitando as diferenças linguísticas e culturais das mesmas. O objetivo principal do VIAF é disponibilizar informação precisa,

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

consistente e o mais completa possível ao nível internacional. Para que isto seja possível, as bibliotecas e as agências cooperantes fazem uso de normas e vocabulários controlados.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelo MSC, importa lembrar que o centro desenvolve projetos relacionados com a Ordem de Malta e a história da ilha, e que, salvo algumas exceções, as autoridades relacionadas com a Ordem ou com Malta são praticamente inexistentes ou estão registadas incorretamente. Por esta razão, e especialmente porque, nos últimos dois anos, o MSC levou a cabo uma intensa e sistemática campanha de catalogação das suas coleções digitais, que resultam dos projetos de digitalização que desenvolveu, surgiu a necessidade de criar um conjunto completo de registos de autoridades que incluísse indivíduos, organizações, lugares e famílias. Paralelamente, a continuação do desenvolvimento de novos projetos, incluindo a digitalização de coleções museológicas, sobretudo desenhos, gravuras e mapas, revelou ser da máxima importância o estabelecimento de uma metodologia específica para Malta. Esta metodologia, criada em colaboração com as instituições locais, museus, Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Universidade, incorpora as normas internacionais usadas pelo MSC e aprovadas ao nível nacional - DACS, para manuscritos e *Resource Description and Access* (RDA) para listas de autoridades - e tem como principal objetivo permitir a todas as instituições que incorporam vestígios da cultura material e escrita relativa à Ordem de Malta, identificar, catalogar e tornar acessível uma variedade impressionante de documentos, livros raros e obras de arte de forma sistematizada e uniforme.

A recente atribuição de uma bolsa (*National Endowment*) na área das Humanidades, permitiu ao HMML e, por conseguinte, ao MSC, a oportunidade de criar uma base de dados de autoridades dedicada às Tradições Cristãs e Islâmicas e, no caso do centro, o primeiro arquivo de autoridades inteiramente dedicado aos registos da Ordem religiosa e militar e da ilha de Malta (HMML, 2021c). A base de dados está em fase de testes e, por isso, ainda não se encontra disponível para consulta pública. A criação desta base de dados, *HMML Authority File* (HAF), cuja informação é submetida para

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

autorização ao *Library of Congress's Name Authority Cooperative Program* (NACO) e feita em estreita colaboração com o *Program for Cooperative Cataloging*, do qual o HMML é parceiro, tem como principal objetivo disponibilizar uma série de registos, cuja especificidade até ao momento não tinha permitido criar, fazendo o uso de normas e de terminologias, quer para arquivos quer para coleções museológicas.

Em 2018, o HMML criou a sua mais recente plataforma dedicada a coleções museológicas, o vHMML Museum (HMML, s.d.a), que foi disponibilizado ao público em maio de 2019. Nesta nova plataforma do HMML virtual, os utilizadores têm acesso a gravuras, desenhos, objetos de cerâmica, fotografias e slides das coleções do HMML do Ocidente, Oriente Médio, África e Leste Asiático, à coleção *Arca Artium*, doada em 1995, mas também a todas as coleções que o MSC digitalizou em Malta, nomeadamente, as coleções de desenhos, gravuras, mapas e manuscritos raros, do MUŻA – *National Museum of Fine Arts (Mużew Nazzjonali tal-Arti)* em Valletta, do *Malta Maritime Museum*, em Birgu e, mais recentemente, a coleção de desenhos antigos do *Cathedral Museum*, em Mdina.

O trabalho desenvolvido ao nível da catalogação e descrição de manuscritos, com normas adotadas, controlo de vocabulário e terminologias, foi exatamente o mesmo aplicado às coleções de arte. Com base na consulta do manual *Categories for the Description of Works of Art (CDWA)* (Baca & Harpring, 2019), feito com base num extenso trabalho de mapeamento com outras normas, como por exemplo MARC, EAD, DACS, entre outras, o MSC criou um conjunto de vocabulário que respeita as normas internacionais, mas que é, ao mesmo tempo, aplicado a um contexto muito particular; o da ilha de Malta e sua estreita relação com a Ordem.

Desta forma, e com a criação da nova base de dados de registos de autoridades, manuscritos, documentos raros impressos e coleções de arte de qualquer parte de mundo, que estejam ligados à história da Ordem de Malta, podem relacionar-se entre si através de um nome, seja de uma pessoa, de um país, de uma instituição, ou de uma

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

tradição, permitindo ao utilizador um acesso normalizado e estruturado de um conjunto único e completo de informação.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 50 anos pelo MSC, parte do HMML, é notável e de uma dimensão que vai para além das fronteiras do pequeno arquipélago da República de Malta. Primeiro, ao nível da preservação de coleções em risco, quer devido ao seu estado de conservação, quer por serem pouco ou nada conhecidas e poderem, assim, ser esquecidas; segundo, pela criação de um sistema de inventariação e de catalogação de fundos documentais e de coleções de arte específicas de um contexto geográfico e histórico muito particular, o da ilha de Malta e da Ordem de Malta, respeitando as normas internacionais.

A criação deste sistema, que se impõe como uma metodologia a ser adotada, permite que objetos de diferentes coleções, de diferentes tipologias, que se encontram em países diferentes, se relacionem entre si, proporcionando o acesso e o estudo de coleções hoje dispersas, mas que outrora estiveram fisicamente unidas. Esta metodologia irá igualmente permitir a reconstrução de arquivos e coleções fragmentadas, possibilitando novas leituras e, potencialmente, uma nova interpretação da estrutura da Ordem de Malta e da relação entre o Convento, sediado na ilha de Malta, e as suas periferias, como por exemplo, Portugal.

Este trabalho reflete o esforço conjunto de arquivistas, bibliotecários, museólogos e especialistas na área das novas tecnologias cujo objetivo principal é a criação de metodologias de catalogação e inventariação para arquivos, bibliotecas e museus, que respeitam a diferença das coleções, os seus sistemas de tratamento de informação e a própria diferença genética das instituições, mas que ao mesmo tempo as unificam, com o intuito de providenciar aos utilizadores um acesso sistemático e uniformizado.

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

Se as novas tecnologias vieram impulsionar a cooperação entre profissionais e instituições, com a vista à construção de uma base de trabalho e linguagem comuns, o aumento de informação digital disponibilizada pelos arquivos, bibliotecas e museus impulsionou a necessidade de otimizar os pontos de acesso, de forma a responder às variadíssimas necessidades dos, também eles diferentes, utilizadores.

É neste sentido, e com o principal objetivo de divulgar a cultura material da Ordem de Malta e a história da ilha, que o MSC tem unido esforços com os profissionais e instituições locais, Universidade, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, arquivos eclesiásticos e museus, para a criação de uma metodologia e acesso internacional normalizado, que começa a dar frutos e a receber a atenção internacional que merece.

Agradecimentos

A autora agradece ao Doutor Daniel Gullo, Diretor do MSC, pelo apoio e à Doutora Valeria Vanesio, pelo constante incentivo e informação disponibilizada.

Referências

- Anon. (2000-2001). The Malta Study Center: An overview. *Melitensia* (Fall and Winter 2000-2001). Disponível em: <https://hmml.org/assets/pdf/2000-Melitensia-Fall.pdf>
- Baca, M., & Harpring, P. (Eds.) (2019). *Categories for the Description of Works of Art (CDWA). List of Categories and Definitions*. J. Paul Getty Trust & College Art Association, Inc. Disponível em: https://getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/definitions.pdf
- Cassar, C. (2000). *A Concise History of Malta*. Msida: Mireva Publications.

Garradas, C. (2021). O Malta Study Center @ Hill Museum & Manuscript Library: percurso e convergências. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 171-183). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a10>

- Harpring, P. (2016). *Introdução aos Vocabulários Controlados: Terminologia para Arte, Arquitetura e Outras Obras Culturais*. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; Pinacoteca de São Paulo; ACAM Portinari. Disponível em: https://issuu.com/sisem-sp/docs/vocabul__rios_controlados_-_digital
- Hedstrom, M. 1993. Descriptive practices for electronic records: Deciding what is essential and imagining what is possible. *Archivaria*, 36 (January). <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11934>.
- HMML (2021a). *History. A singular mission for more than 55 years. Preserving and sharing the world's handwritten past to inspire a deeper understanding of our present and future*. Disponível em: <https://hmml.org/about/history/>
- HMML (2021b). *Malta Study Center*. Disponível em: <https://hmml.org/research/msc/>
- HMML (2021c). *Resources for the Description of Manuscripts from Understudied Christian and Islamic Traditions*. Disponível em: <https://hmml.org/research/resources-for-access-authority/>
- HMML (s.d.a). *Museum. HMML Museum*. Disponível em: <https://www.vhmml.org/museum>
- HMML (s.d.b). *Reading Room. HMML Reading Room provides access to thousands of items in HMML's collections*. Disponível em: <https://www.vhmml.org/readingRoom/>
- Jorge, N., Medeiros, F., Alves, J. R., & Medina, S. (2017). Os vocabulários controlados na organização e gestão de informação sobre património cultural: orientações práticas. *Zenodo*. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3979204>